

PROC. N.º	1072/78
FLS.	232
RUBRICA	Ⓟ

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO DE VIAGEM

CEDI - P. I. B.
DATA 16/06/86
COD. KU D 30

Área Kaiapó

Designados pela Portaria 731/80^{el}, partimos no dia 03 de junho próximo passado para procedermos correções na delimitação da Reserva Indígena GOROTIRE pelos lados sul e oeste, de domínio territorial das comunidades kuben kankrein e kokraimoro.

No entanto, logo ao chegarmos à sede da Delegacia Regional, tomamos conhecimento de que sérios problemas estariam ocorrendo entre índios e fazendeiros vizinhos devido a controvérsias acerca da linha leste que, segundo aqueles, não estaria sendo respeitada.

O quadro foi descrito como muito grave e assim não nos furtamos a mais esta missão.

Quanto ao apoio, logo sentimos que a Delegacia pouco teria a oferecer. O rádio do Posto Kuben Kankrein não está funcionando e tanto o chefe deste como o do P.I. Kokraimoro estavam em Altamira. Por outro lado, a aeronave da FUNAI iria a Fortaleza a fim de sofrer a revisão regulamentar e não poderia retornar senão daí a uma semana e já com outra viagem marcada.

Estabelecidos os primeiros planos, ainda esperamos até o dia 09 quando conseguimos vaga num vôo comercial para Altamira, de onde partimos daí a dois dias em avião fretado para Gorotire, preparados para esta primeira missão extra.

GOROTIRE

O Posto Gorotire é um dos mais antigos a oferecer apoio aos índios do grupo kayapó. Foi fundado já com este nome e atende hoje em dia a uma população total de 548 (quinhentos e quarenta e oito) índios, cujo censo atualizado e detalhado, foi procedido

Quy
A

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-02-

pela professora Gosenia Caetano e Oliveira e pela atendente Vera Bootts, ambas da MICEB., juntamente com um croquis da aldeia, em contra-se em anexo.

Confirmando as informações recebidas na Delegacia Regional, encontramos de fato um ambiente de profunda insatisfação entre os índios e conseqüente apreensão entre os funcionários pe los seguintes fatos que acusavam:

- 1) Excessiva demora nos trabalhos de demarcação.
- 2) Invasões cada vez mais numerosas, mais frequentes e mais profundas pelos lados leste e sul.
- 3) As excessivas e vãs promessas dos servidores da FUNAI que lá apareciam para resolverem a questão e nada decidiam afinal.

No mesmo dia de nossa chegada promovemos então uma reunião na ^HNOBI, casa dos guerreiros onde os líderes Kãnonke e Toytoy, perante os demais homens da comunidade, externaram todo o seu desagrado, dentro dos itens acima apontados e manifestaram severamente sua descrença em providências competentes da FUNAI, concluindo pela necessidade óbvia de fazerem justiça pelas pró prias armas.

É para estas horas que as autoridades superiores de Brasília precisam dar toda e permanente atenção, pois o índio acompanha e cobra passo a passo tudo que se faz em suas terras. E toda vez que estamos diante de um quadro emergencial como este que vimos, partimos de imediato para uma atitude de engajamento pessoal onde temos não que prometer a execução de tudo, mas demonstrar todo empenho para resolver o problema através de um poder de influência que, apesar de indireto, tem que se garantir eficaz, se quisermos, não apenas andar com moral elevada perante os índios, mas também conseguir um mínimo de ajuda por parte de les para qualquer trabalho que se proponha. Tem ocorrido assim em muitas ocasiões e, desta vez, não foi diferente: ao vermos a FUNAI em geral sendo acusada de totalmente inoperante ante invasões a cada dia maiores e ao sermos interrogados se não seríamos apenas mais dois a querer "enrolá-los", fomos obrigados a pedir deles "apenas mais um voto de confiança, pois eles veriam o quan

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROJ. Nº	1072/78
FIC.	234
RUBRICA	90

-03-

to, vindos de longe, mostraríamos empenho até liquidarmos todas as dúvidas a respeito do limite litigioso em questão".

Por outro lado, também alegamos que a FUNAI foi traída, pois é sabido que a firma demarcadora não honrou seu compromisso e só fez consumir dinheiro sem realizar nada.

Estes argumentos forçados provam a que ponto os índios se sentem angustiados, inseguros, desconfiados - e com toda a razão. Demonstram, porém, principalmente, o quanto é difícil a missão conciliatória junto a comunidades desiludidas e o QUANTO É IMPORTANTE o apoio superior para que o problema seja eliminado e possamos readquirir o crédito do índio.

Não se trata de jogo de palavras. Assim que os índios perceberam nossa disposição de caminhar, aprender, trabalhar enfim, dentro de todo o nosso campo de competência, passaram imediatamente a confiar em nossas intenções e oferecer integral apoio. E nada menos que os dois chefes, reunindo três índios cada, sob sua liderança, dispuseram-se a partir conosco, logo na manhã seguinte, na viagem de reconhecimento que propusemos, até os limites leste e sudeste onde estariam ocorrendo os problemas.

A caminhada, conforme demonstra o gráfico em anexo, foi realizada em dia e meio até a Fazenda Boa Esperança, de Francisco Ferreira, o "Chico Bigode" e atravessou, pela ordem, os seguintes lugares de perambulação constante e tradicional pelos índios Gorotire:

- MUIÁ KRITI (água fria) - o primeiro igarapé, logo após a cabeceira da pista.
- CUNÁ M'NHONGÔ (peixinho jeju).
- 'ROP KRÔRE (igarapé da onça) - um dos igarapês importantes, afluente do Ponte e que consta no mapa, embora sem nome.
- KEKAI 'TIKRÔ (tipo de mato, de palha rasteira) - igarapé; início dos castanhais.
- MOI NINÓ (igarapé da Ponte) - o maior formador do Igarapé da Ponte, principal, onde se concentram grandes castanhais, todos os anos frequentados e explorados pelos Gorotire. Até ai, desde o Posto, são sete (07)

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-04-

horas de viagem.

- PINKAKAIOKU(igarapé da pinguela) - já a esta altura, várias picadas de loteamentos cortavam a área.
- AN'ROU DJAMINDJÓ(onde a queixada toma banho).
- MOMOKRÉ ou PIOKROTIKÔ - são duas denominações: taboquinha ocada e mato da folha grande. Neste ponto fomos encontrar a primeira grande atividade de broca para imediata derrubada. Trata-se do lote de João Tibério de Azevedo.

Após três horas de viagem do Rio Ponte, chega-se à chamada "Estrada do Catarino" porque foi aberta por este, à moto-sera, por dentro da mata, desde a Fazenda de Joaquim Freitas. A partir do ponto de chegada, na estrada, são 7 km para o norte até a sede da Fazenda Primavera, dos sócios Catarina e Eurípedes; e 3.200 metros para o sul, até a Fazenda Boa Esperança, de Francisco Ferreira. Neste último trecho, corta-se mais um igarapé conhecido dos índios:

- OPERÉ-Ô (palha de ubina)

A estrada, junto à sede do lote de Francisco Ferreira, é cortada pelo mesmo PINKAKAIOKU, igarapé da Pinguela, que dá inúmeras voltas, antes de desaguar no Ponte.

Para sorte nossa, apareceu logo depois, em pessoa, o fazendeiro João Tibério e assim reunidos, foram cientificados de que deveriam suspender imediatamente os trabalhos até que a linha demarcatória fosse reiniciada e totalmente concluída. Do mesmo modo tomou ciência o fazendeiro Catarino, encontrado no dia seguinte.

Surpresos a princípio, custaram a acreditar que pudessem estar dentro dos limites indígenas. Como, porém, os mapas existentes divergem profundamente sobre a discriminação dos diferentes acidentes geográficos e diante da presença de dois servidores de Brasília em missão oficial, do chefe do Posto e das lideranças indígenas de um grupo nada medroso, resolveram, na dúvida, optar pela suspensão dos serviços e imediata retirada de todo pessoal trabalhador.

No retorno ao Posto, foi aproveitada uma aeronave que

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-05-

pousava na fazenda de Joaquim **Freitas**, e então a contratamos para a volta, aproveitando para realizar um primeiro sobrevôo preliminar de reconhecimento.

Logo depois, foi empreendida viagem de barco até o Rio Inajã para abrir um ponto de referência para posterior reconhecimento por sobrevôo final que foi, enfim realizado em outra aeronave fretada, já que a da FUNAI não ficaria pronta tão cedo por falta de peças de reposição.

CONCLUSÃO

Todos os pontos localizados e assinalados por terra foram identificados no sobrevôo complementar, conjugando assim a plotação gráfica com a determinação local em terra. E uma vez assim feito, chegamos à interessante conclusão de que todos os fazendeiros, em princípio, estavam certos. Ocorre é que os limites então determinados e que deveriam já estar demarcados, na verdade, não corresponderiam aos que os índios estavam realmente desejando - e com toda a segurança.

Porque isto aconteceu, agora não importa. Paradoxalmente, somos levados a considerar vantajoso o atraso dos serviços, pois se os mesmos tivessem prosseguido, certamente engendrariam conflitos com os índios que não se conformariam com os limites e forçariam inevitavelmente a paralização e consequente perda total dos trabalhos.

Por conseguinte, o que a FUNAI tem agora a fazer é reconhecer a necessidade desta CORREÇÃO DE LIMITES e reiniciar sem demora os trabalhos dentro desta nova orientação, aproveitando inclusive a estação seca e o fato de que os próprios fazendeiros já se resignaram com esta sorte e estão-se retirando do local, além de termos recuperado, por enquanto, o crédito do índio. E isto, principalmente, não pode mais ser desperdiçado.

KOKRAIMORO

Na mesma aeronave fretada, logo após havermos procedido ao sobrevôo final no lado Gorotire, rumamos para os Kokraimoro, objetivando a correção de limites naquele lado da Reserva.

Nesta fase dos trabalhos, enfrentamos dificuldades e

Am
A

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

contratemos ainda maiores que na primeira. Para começar, todas as despesas com transporte aéreo até aqui, foram por conta de aviões fretados, reduzindo a zero todo o suprimento para este fim.

Paralelamente, o óleo que compramos e fora despachado' pelo barco a partir de Altamira, foi desviado pelos índios de Kikretum, que vinham juntos de volta à sua comunidade, e assim, fomos obrigados a pedir emprestados 14(quatorze) litros do acampamento da CPRM, instalado na ilha do campo de pouso. Conseguimos assim realizar a viagem pelo rio e assinalar os pontos de interesse em terra.

Quanto ao sobrevôo complementar, foi preciso aproveitar a passagem da EVS na área em campanha de vacinação e tratamento' emergencial, para que um dos elementos da equipe se deslocasse à Belém e solicitasse um novo suprimento específico e, novamente em avião fretado, pudesse retornar, quatro dias depois, ao Posto Kokraimoro.

Este Posto, situado na margem direita do Xingú, assiste a uma comunidade de 180 (cento e oitenta) pessoas cujo censo detalhado, procedido pelo chefe do PI, encontra-se em anexo.

O estudo da Reserva para a determinação de seus novos limites, obedeceu ao seguinte esquema:

1) Participação de uma reunião comunitária na casa dos guerreiros onde os dois chefes, Kadjoñore e Takekoidjan(Brás), ouvido o povo, decidiram os limites de seu território de ocupação.

2) Acompanhados dois capitães e o barqueiro Manoel, também índio da comunidade, viajamos rio acima por um período de quatro dias, até o interior do igarapé Trairão, ponto extremo do limite sudoeste reivindicado, onde foram abertas clareiras e colocada uma placa na confluência com o rio Xingú para advertência sobre o novo limite da Reserva. Durante a viagem, foram identificados os pontos e motivos de interesse.

3) Com os mesmos tuxãwas*, sobrevoamos todos os pontos' anteriormente percorridos e ainda os do limite oeste, entre os igarapés Porto Seguro e Ananás, acrescentando e localizando as áreas solicitadas para território indígena.

4) Os mesmos chefes foram levados à aldeia kuben kankrein

* EM KAYAPÓ: BENADJÔRE (GRANDE CHEFE).

[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-07-

para confrontarem suas pretensões territoriais com as desta comunidade.

Como consequência, obtivemos os seguintes resultados:

1.1) As decisões foram rápidas uma vez que já havia sido formado um consenso sobre as reais necessidades dimensionais de sua área. A reunião foi simples e tranquila.

2.1) Foram reconhecidas e assinaladas todas as áreas de exploração e subsistência que também foram plotadas no mapa em anexo. Assim, temos, por exemplo, pela margem esquerda do Xingú, entre os rios Porto Seguro e Ananás, até a linha seca agora eleita, os maiores buritizaís e castanhais da região, fora outras espécies de coco também abundantes, e também seringueiras, sem contar a fartura da caça.

Pela margem esquerda, até o rio Trairão, novo limite escolhidos encontramos a maior área de fartura de todas as espécies nativas: babaçu, inajã, bacaba, açai, bacuri, cupuaçu, graviola, castanha e seringa. A caça não falta e a pesca das inúmeras espécies no rio Xingú e seus igarapês, é ininterrupta.

3.1) No sobrevôo, que fizemos questão que fosse demorado e repetitivo, os chefes reconheceram com toda a segurança as áreas de seu interesse, indicaram-nas e declararam-se satisfeitos com a extensão total eleita.

4.1) Ambas as lideranças e respectivas comunidades concordaram com os novos limites propostos para a Reserva. Pela margem esquerda do rio Xingú o interesse direto só poderia ser dos Kokraimoro. E pela margem direita, porém, embora evidentemente, as diferentes comunidade saibam dividir politicamente seu território de ocupação, fisicamente as terras lhes são comuns por não existirem barreiras físicas de maior significado. Desse modo, não obstante as inúmeras serras que dividem as águas do Xingú e do Riozinho, ambas as populações se servem deste trecho para caça e coleta.

Entretanto, a maior importância comum do acréscimo para o sul, é PUKATUTI, uma vasta extensão de campo onde, por muito tempo, a nação Kayapó habitou, e de onde saíram para formar outras comunidades como os Gorotire, Xikrin, Krokaimoro, Kubem Kan

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-08-

krein e Menkranotire.

Por causas que ainda não podemos precisar - já que não há tempo de se proceder a pesquisas antropológicas - os Krokaimoro e Kuben Kankrein demonstraram sozinhos quase todo o interesse em conservar sua velha área PUKATUTI. Um fator, porém, é certo: esta região assume grande importância cultural, pois lá estão enterados os antepassados que todos os anos são visitados por membros das duas comunidades. Em termos de subsistência a região é fraca por se constituir em campos, na sua maior parte. O aspecto cultural, entretanto também é básico para justificar as pretensões indígenas.

Quanto à região do Xingu, convém assinalar que a atual localização da aldeia, espremida entre o rio e uma alta serra, não comporta um espaço adequado para o estabelecimento da aldeia de estilo circular tradicional, nem bons sítios para roças, assim como a natureza do leito do rio naquele trecho não permite uma boa vigilância sobre os que por ali transitam.

Por estas razões, já pensam em transferir-se para em novo lugar pouco mais abaixo, em prazo ainda não determinado, mas que não interferirá na escolha da área já eleita, como Reserva.

Por outro lado, pela margem esquerda, acima do igarapé Ananás, fora portanto da área indígena, em grande loteamento denominado INDIONÓPOLIS está sendo implantado pelo Prefeito de São Félix do Xingú para colonizar a área.

Serão centenas de casas, construídas para assentar ou tras tantas famílias e demais elementos de todas as procedências que costumam locupletar-se de empreendimentos desta natureza. O lugar, como já foi dito, é fora da Reserva, mas a apenas duas horas da aldeia, por barco, e está situado quase no limite da área indígena conforme plotação no mapa.

Localizado assim próximo a uma área inexplorada, riquíssima de recursos naturais, em termos de minérios, madeiras, essências preciosas e peles de animais (este último proibido, mas vendido ocultamente), não será difícil a penetração clandestina, já que os índios são numericamente muito reduzidos para exercerem uma fiscalização profunda e constante em todo o perímetro.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-09-

Os diversos levantamentos procedidos pela CPRM vem provando a existência de grande quantidade de minerais preciosos, e já não constitui segredo para ninguém que todas as terras do centro-sul paraense em geral, e a da Reserva Indígena em particular, estão entre as mais cobiçadas do país pelo seu imenso potencial ' de riquezas naturais, excitando assim a ganância de toda sorte de aventureiros em busca da fortuna fácil.

CONCLUSÃO

Tendo o presente trabalho o objetivo específico de eleger a área da Reserva em termos de ação indigenista - e não antropológica propriamente devido à exiguidade de tempo disponível para o mais elementar estudo de campo, - não nos caberia tentar aqui abordar outros aspectos de ordem administrativa que são importantes para a ação assistencial, mas que seriam mais pertinentes a um outro relatório.

No entanto, mesmo assim, não podemos deixar de tecer ' uma breve alusão aos problemas acarretados por falta de pessoal ' da FUNAI que tem repercussões negativas diretas e indiretas sobre o patrimônio territorial: nos primeiros dias de junho próximo passado, duas lanchas da CPRM foram atacadas e uma delas presa e saqueada pelos índios da aldeia Kikretum, no rio Fresco, na ausência de seu líder, o Capitão Pombo e o chefe do Posto, que tinham ' ido a Altamira por razões de serviço. Os elementos da firma foram ameaçados e quase espancados.

Tal episódio, que provocou prejuízos e constrangimento, poderia ter sido evitado se o P.I. tivesse outros elementos credenciados pela FUNAI para substituir as lideranças ausentes. Isto porém, já não se verifica na maioria de nossos postos do norte. Pelo contrário, em plena epidemia de malária que grassa na região, atacando quase 80% da população índia, fomos obrigados a desfaltar a EVS de um de seus elementos para assistir a todo o tratamento ' por falta de atendentes no próprio posto.

Nestas circunstâncias, não é difícil imaginar sobre a virtual impossibilidade de se exercer rigorosa vigilância e, ao mesmo tempo, uma ação equilibrada sobre todo o perímetro de tão extensas e cobiçadas terras, levando, não raro, aos indígenas a que

Guedes

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-10-

rerem fazer a justiça com as próprias mãos.

E é por esta razão que, ao lado da proposição da área da Reserva Kayapô que aqui vai, externamos também nossa preocupação quanto à necessidade imperiosa de um quadro de pessoal credenciado quantitativa e qualitativamente à altura de assistir a rigorosas comunidades indígenas, que vêm crescendo a taxas superiores a 10% ao ano, ao mesmo tempo em que a pressão exercida pelos diferentes segmentos da Sociedade Nacional, movidos por uma pressão econômica implacável, irá exigir de nós, da FUNAI, uma atitude permanente de atenção, discernimento, rigor e prodigalidade de recursos diversos.

KUBEN KAN KREIN

A gama de dificuldades enfrentadas pela falta de apoio logístico que nos obrigou a lançar mão de nosso suprimento em transporte aéreo fretado até a exaustão, acabou por sacrificar a qualidade do levantamento de dados nas comunidade Kuben Kan Krein e Aûkre. Para tanto também contribuíram a ausência do Chefe do Posto que estava em férias, e a inexistência de qualquer outro elemento credenciado para substituí-lo. Com o posto abandonado, sem energia, sem condução e com vários elementos da comunidade ausentes, não foi possível visitar a nova aldeia, que foi apenas sobrevoada e assinalada, e nem proceder ao recenseamento dos grupos.

Felizmente as lideranças indígenas se encontravam presentes e como a nova comunidade Aûkre foi formada no centro da Reserva, inteiramente protegida e a natureza de nosso trabalho é de eleição de área, dentro desta finalidade, foi possível atingir a contento nosso objetivo.

O posto fundado inicialmente sob o nome de Nilo Peçanha, possui uma infra-estrutura básica que pode ser até considerada boa. O campo de pouso, ótimo, é utilizado permanentemente pela própria FAB, em seus regulares voos mensais. A casa-sede-enfermaria, em madeira e piso de vermelhão, é forte, bem ventilada e está bem equipada. Motores e outras instalações caras lá estão, sem uso nem conservação por falta de recursos humanos e financeiros.

Guy F

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-11-

O estudo da área baseou-se apenas nas entrevistas com os Chefes de Kokraimoro e Kuben Kan Krein reunidos, e complementado com sobrevôos.

As lideranças indígenas, porém, foram cuidadosamente ouvidas. Participaram nos sobrevôos, que foram deliberadamente repetidos e demorados, com a vantagem de que a região de interesse, ou seja, a partir da latitude do posto em direção ao sul, é constituída de vastos campos, com vegetação modesta e facilmente identificável. Assim, foram localizados, assinalados e plotados todos os pontos de interesse e os novos limites agora estabelecidos deixaram a unanimidade dos índios satisfeita.

Como já foi dito anteriormente, a nova área pedida pelos índios para ser acrescentada em seu território não importa muito em termos de subsistência, tendo em vista sua relativa escassez de recursos naturais, em comparação com a fartura da mata. Entretanto, tal área foi habitada por longo tempo pelos antepassados e, anualmente vão os índios visitar o lugar de seus parentes mortos, ponto este que é sagrado e não pode evidentemente ser violado e destruído por atividades colonizadoras alienígenas. Esta hipótese é simplesmente brutal e, para afastá-la, só mesmo a providência de circunscrever esta área, denominada PUKATUTI, ao patrimônio territorial indígena. Sua extensão abrange desde as cabeceiras do Igarapé Trairão até a margem esquerda do rio Fresco, passando pelo alto Igarapé Nhaquim e a Serra Kuben Kan Krein.

Neste ponto esbarramos com um problema. Toda a área, desde a serra até o rio Fresco é pertencente a tres fazendas. As duas primeiras, Santa Cristina e Três Poderes, são de pequeno porte, mas a terceira, ocupando a grande maior parte deste trecho, vem a ser a Fazenda Rio Dourado, pertencente ao Grupo Sul América, como parte majoritária e o Grupo Atlântica Boa Vista e Bradesco como sócios minoritários.

Ao visitarmos a fazenda para conversarmos com seus administradores e colocá-lo a par da questão, já não nos fazíamos acompanhar dos Kokraimoro nem dos Kuben Kam Krein porque já havíamos estado entre eles, que expuseram suas pretensões. E isto já basta.

Guey

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI -12-

Não devemos regatear com os índios sobre o que eles devam ou não pedir e sim escutar atentamente suas reivindicações e justificativas, sem intervenções de estranhos. Os Chefes Gorotire que estavam presentes. Totoy e Kañonke nada opuseram e declararam, tanto para a equipe anterior como para a nossa que não estavam interessados na área Pukatuti e que ela só estava sendo exigida pelas outras comunidades. É claro, porém, que nos não podemos arriscar a um julgamento tão precipitado. Muito provavelmente, pelos mesmos motivos, eles também estariam interessados, mas sabendo que as outras aldeias sustentavam a idéia, talvez não quisessem desagradar ao fazendeiro que, afinal, serve como ponto de apoio toda vez que precisam de gêneros diversos.

Quanto à discussão sobre os limites, orientamos os gerentes que, caso os contestem, que se dirijam à Direção máxima da FUNAI e exponham seus argumentos à superior consideração para as determinações finais.

CONCLUSÃO

Ao final de nosso trabalho, constatamos a necessidade de se proceder alterações dos limites em toda a área da Reserva, com exceção da linha norte e pelo curso dos igarapês Porto Seguro e Ananás.

1- Pelo lado dos Gorotire, tudo indica que houve uma ligeira defasagem entre o que se pretende delimitar e o que foi projetado em campo, resultando no equívoco que acreditamos já corrigido.

2 - Os Kokraimoro, por seu turno, irão receber um avanço de 12 km da linha que liga, à oeste, as cabeceiras dos rios Ananás e Porto Seguro, recuperando assim seus maiores castanheais e buritizais.

Outro acréscimo deverá ser concedido com a inclusão do trecho entre os igarapês José Bispo e Trairão, onde disporão das grandes reservas de cocos diversos, principalmente inajá e babaçu, além de castanha, seringa e mais área para caça e pesca.

3 - Os Kuben Kan Krein, assim como também os Kokrai

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

moro vão recuperar Pukatuti, sua área tradicional na campina e igualmente dispor da opulência da mata, incluída entre os igarapês José Bispo e Trairão. O Igarapé Nhoquim ficará totalmente dentro da área indígena.

A comunidade Aûkre, formada por uma cisão dos elementos Kuben Kan Krein, não pôde ser visitada e muito menos estudada pela absoluta falta de condições materiais e temporais. Entretanto, como se acha localizada em segurança, no miolo da Reserva, este fato passa a não pesar muito dentro da finalidade de nossa missão.

E assim sendo, parece que o grande impasse -acreditamos- podemos prever pela exigência indígena quanto à inclusão de grande parte da Fazenda Rio Dourado na área da Reserva, e que merecerá cuidadosa apreciação superior.

No restante, tudo nos leva a crer que, se os trabalhos de demarcação, dentro dos limites ora propostos, foram reiniciados SEM DEMORA, aproveitando o verão que ainda durará até novembro, poderemos ao menos vencer os trechos mais delicados, que foram motivos de controvérsias e insatisfações, recuperando assim a confiança do índio cujo voto, mais uma vez, nos foi concedido.

É indispensável, porém, não esquecer que o índio cobra as reivindicações por ele feitas. E o Kayapô, particularmente, é ativo e de temperamento guerreiro. Quando não é atendido em suas pretensões, parte para executar a justiça por conta própria. Na semana seguinte à nossa retirada da área, o Chefe Pombo, de Kikretum, expulsou 300 (trezentos) garimpeiros que faiscavam dentro da área, tomando-lhes cerca de cr\$ 4.000.000. (quatro milhões de cruzeiros) em material.

Da mesma forma, índios Gorotire invadiram a casa do fazendeiro Catarino, dentro da área proposta e lhes tomaram até os documentos, inutilizando-os.

Fatos como estes, poder ser melhor controlados com um maior apoio de servidores credenciados, qualificados e demais atividades de caráter comunitário. A propósito, devemos reconhe

PROC. N.º	1072/78
FL.	245
REVISÃO	1

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

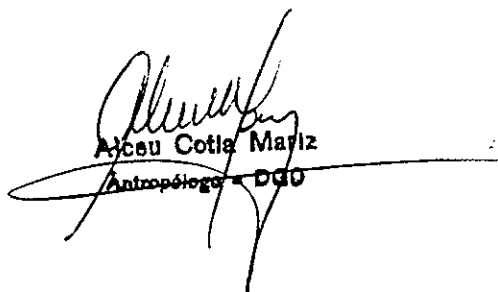
-14-

cer a colaboração a nós prestada pelos servidores dos Postos Gorotire e Kokraimoro durante nossos trabalhos.

Pode estar, certa, porém, a FUNAI: sem o território ideal ao qual o índio é ligado na mais extrema intimidade, quais quer outros recursos só poderão ser considerados como meros paliativos que apenas mascaram um problema maior que, mais cedo ou mais tarde, explodirá com consequências sempre imprevisíveis.

Seguem em anexo: recenseamento das aldeias Kokraimoro e Gorotire e o memorial descritivo da área com a respectiva representação cartográfica.

Brasília, 27 de agosto de 1.980


Alceu Cortes Mariz
Antropólogo - DDU

ACM/sloh